

# ACM diz que não vai renunciar amanhã

35  
Senador já espera derrota no Conselho de Ética, mas joga suas fichas na Mesa Diretora

---

Diana Fernandes  
e José Augusto Gayoso

---

● BRASÍLIA. Um novo parecer jurídico levou o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) a adiar, em pelo menos uma semana, qualquer decisão sobre renúncia. Com esse prazo, ele jogará tudo para mudar o pedido de cassação no Conselho de Ética e na Mesa do Senado. Ontem ele reconheceu que são pequenas as chances de vencer a batalha no Conselho de Ética, amanhã, mas se apegou a uma nova estratégia de protelar a decisão da Mesa Diretora do Senado. O senador garantiu que não renuncia esta semana e afirmou que, ao receber a representação do conselho, a Mesa não poderá decidir imediatamente. O vice-presidente do Senado, Edison Lobão (PFL-MA), deve pedir vista do processo na Mesa ou sugerir novas diligências.

Antonio Carlos conta com a imparcialidade do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), para que a Mesa cumpra todas as formalidades de tramitação, atendendo, inclusive, pedidos de prazo de defesa e de vista do processo, o que lhe daria um período de mais 15 a 20 dias para decidir seu futuro.

— Não há hipótese de eu renunciar amanhã (hoje) ou quinta-feira. Vou esperar a decisão da Mesa e a Mesa não tem rito sumário — disse.

Já concentrado em sua defesa na Mesa do Senado, Antonio Carlos e seus aliados da Bahia já não procu-

ram os senadores do Conselho de Ética desde quinta-feira da semana passada. A segurança com que Antonio Carlos garante que a Mesa não poderá decidir rapidamente sobre a representação do Conselho de Ética — a representação será enviada à Mesa se o conselho aprovar o relatório do senador Saturnino Braga — ampliou no Senado a discussão de que interessa ao próprio Jader conceder a Antonio Carlos e José Roberto Arruda (sem partido-DF) todos os prazos para defesa.

Evitar o rito sumário na Mesa atenderia a dois objetivos de Jader: garantir sua imparcialidade no julgamento e fortalecer o processo de cassação, cercado-o de todos os cuidados para que não venha a ser posto em dúvida depois pelos acusados.

Parecer solicitado por Jader a consultores jurídicos do Senado, que lhe será entregue hoje, reafirma que a Mesa não tem prazo para decidir sobre a representação do conselho. Como não se trata de uma representação apresentada por partido político, a Mesa tem que analisar o mérito do processo, o que, em tese, assegura uma tramitação semelhante a das comissões da Casa. Ou seja, pode ser apresentado pedido de vista e solicitação de prazo de defesa. Cabe a Jader, como presidente, aceitar ou não esses pedidos.

O entendimento do PFL e de setores do PMDB é de que Jader deverá aceitar esses pedidos, mas não dará prazo de uma semana a dez dias. ■